

V - A IDADE E A VELHICE

Eu tinha a cabeça cheia de perguntas. Minha curiosidade era enorme. Assim, nosso diálogo prosseguiu, naturalmente, como relato a seguir:

Bianca – Karran, você me disse que vocês não morrem e, sim, trocam de matéria, então você participou da colonização do nosso planeta?

Karran – Eu não cheguei a viver em sua Terra, também não participei da produção de matérias, mas muitos da minha Terra fizeram isto. Eu só passei a fazer este trabalho depois do acidente com o seu planeta.

B – Quando você fala de matéria está falando também de espírito? Esta parte nossa também veio de outros planetas?

K – Não! Quando nossos trabalhos se voltaram para este sistema, descobrimos que nele a vida espiritual já existia. Quando chegamos ao seu planeta, encontramos condições para que pudesse existir vida física. Somente com a existência do mundo espiritual o mundo material torna-se possível.

B – Karran, esta destruição que houve no meu planeta foi castigo de Deus?

K – Não! Explosões solares acontecem todo o tempo e existem épocas em que elas se tornam mais intensas, mas quando as explosões se dão, por sobrecarga energética, então muita coisa pode ficar danificada. No caso do seu planeta, estando ele muito próximo do sol, os danos são maiores.

B – Isto só acontece com o nosso sol?

K – Não! Isto acontece com todos os sóis existentes no universo.

B – Você conhece muitos sistemas solares?

K – Conheço, por fazer estas viagens há muito tempo.

B – Sua nave pode ir a qualquer parte do universo?



K – Não! Usando esta, nós podemos passar por cinco sóis, cinco sistemas. Para atingirmos outros sóis, temos que trocar de nave, em outro planeta, onde o material usado para fabricação das naves seja diferente do nosso.

Enquanto Karran falava, meu companheiro fez-me sinal para que eu esperasse um pouco para que Karran falasse com ele também. Durante o tempo em que eles conversaram, fiquei pensando como poderia ser a vida deles, quais os problemas que poderiam ter. Foi aí que quando voltei a falar fiz-lhe esta pergunta:

B – Existe doença no seu mundo Karran?

Ele respondeu apenas que não, então voltei a insistir na pergunta:

B – E como fazem para evitar as doenças?

K – O que provoca as doenças é a falta de alimento próprio porque nem sempre o que serve para comer é bom para a matéria. Por exemplo: não usamos água para beber, como vocês. Esta é usada somente no preparo dos alimentos. Os detritos de maneira alguma são lançados na água sem que antes passem por um sistema de tratamento especial. Nenhum corpo é colocado embaixo da terra, porque estas matérias sem vida, quando passam pelo processo de decomposição, podem trazer muitos danos e doenças. Nossa alimentação vem toda preparada dos centros de saúde espalhados em vários pontos do nosso planeta. Onde moramos não preparamos nenhum tipo de alimento, para não corrermos o risco de uma alimentação indevida e fora de época. Seguimos uma tabela alimentar, sem nenhuma alteração.

B – Qual a diferença da alimentação de vocês e a nossa?

K – Muitas são as diferenças.

Explicou-me que na sua Terra existe grande variedade de alimentos, mas não tanto quanto na nossa Terra, porque todas as raças que pesquisavam nossa Terra trouxeram seu próprio tipo de alimento e os que se adaptaram ao nosso solo permaneceram.

Assim sendo, em nossa Terra existe muito mais variedade de alimentos do que em qualquer outro planeta habitado. Embora comam as mesmas coisas que nós, a maneira de preparar é muito diferente. Nossa conversa prosseguiu.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

K – Na sua Terra vocês reúnem, num só dia, vários tipos de alimentos com propriedades diferentes e se alimentam de todos eles de uma só vez. Isto provoca desequilíbrio celular, porque, quando você reúne na alimentação tipos variados de alimentos, você não está abastecendo sua matéria de maneira correta, porque esta recebe todos os alimentos que você comeu, mas nenhum deles abastece suficientemente seu corpo. Na minha Terra, como em outras Terras, os alimentos são escolhidos. Nós nos alimentamos, sim, em um só dia, de alimentos diferentes, mas que contenham as mesmas propriedades. Também não somos habituados a beber água, a água que bebemos provém das frutas.

B – Existe velhice no seu mundo Karran?

K – Não! Porque nós não adoecemos e a velhice também é uma doença.

B – Existe alguma coisa que podemos fazer para evitar esta doença? Ou na minha Terra ela não tem solução?

K – Poderia ser incluído na alimentação diária um tipo de organismo que é encontrado em uma das diversas vegetações existentes no mar. Ele é muito importante para renovação das células, evitando, assim, pela renovação constante, o envelhecimento.

B – Esta planta, a qual você se referiu, que renova as células do corpo, existe em todos os planetas ou apenas em alguns?

K – Nossos estudos dizem que sim. Ela, juntamente com este organismo, existe em todos os planetas habitados. A matéria depende dela para sua conservação.

B – E como devemos usar esta planta?

Ele respondeu-me que não seria fácil, para mim, entender o que ele ia me explicar. Disse que também para ele era muito difícil, pois teria que encontrar palavras, que fossem capazes de fazer-me entender o que eu queria saber. E começou dizendo-me assim:

K – Deve ser do seu conhecimento a enorme quantidade de vegetação existente no mar. Entre elas existe uma que serve de alimento básico para um



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

micro-organismo. Como esta planta é o seu único alimento, ele se agarra a ela como se fosse um parasita.

Ali vive e se reproduz. Esta minúscula espécie de vida é indispensável à vida humana, pois quando ela se encontra no interior de nossa matéria, tem o poder de alimentar as células, causando, com isso, a renovação constante das mesmas. Digo isto porque a velhice é causada pela falta de renovação das células que, com o tempo, ficam esgotadas, parando de se reproduzir, causando com isso o envelhecimento da matéria. Mas, se colocarem este micro-organismo no interior da matéria constantemente, as células permanecerão jovens evitando esta doença que traz tanto desconforto.

– Na minha Terra, estas plantas são retiradas do mar e levadas para centros de tratamento onde estas minúsculas espécies de vida são retiradas e as plantas transformadas em alimento. Somente quando tudo está pronto é que os micro-organismos são novamente adicionados neste alimento, que normalmente faz parte das nossas refeições diárias.

– Para casos mais urgentes, como quando um de vocês tem de ser levados para viver entre nós, existe um líquido feito também destas minúsculas espécies de vida, que é colocado diretamente na circulação sanguínea. Este líquido contém maior poder de ação e a pessoa já envelhecida da sua terra, dentro de algum tempo, comeste tratamento, passa a adquirir novamente a aparência da juventude. Só então é que ela pode ver que a idade e a velhice são duas coisas bastante diferentes uma da outra e não importa até onde a matéria esteja atingida por esta doença, porque, por pior que ela esteja, nós a recuperamos. Mas, quero que saibas, que isto não é feito depressa, esta transformação, leva algum tempo.

Assim que ele terminou de explicar-me tudo isto, quis saber o que eu havia entendido e até chegou a insistir nisso, fazendo com que eu repetisse para ele. Eu não tive outra escolha e passei a dizer-lhe tudo conforme eu havia entendido e ele ouviu-me atentamente até o fim. Depois eu fiz-lhe esta pergunta:

– Karran se vocês não envelhecem, não adoecem e nem morrem, quantos anos você tem? Ele não me respondeu sua idade.

Disse-me apenas:



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

– Sou mais antigo do que o seu mais antigo antepassado desta matéria.

Eu não queria mais insistir neste assunto. Voltei, então, a fazer perguntas sobre o mapa de rotas. Karran não fez nenhuma objeção e, calmamente, começou explicando-me:

– Esta montagem é um guia de vôo que nos permite saber exatamente nossa posição no espaço. Os traços, que ali existem no momento, indicam as rotas que estão abertas para outros planetas.

Se algo acontecer em nossa rota de retomo, esta montagem tem, no seu interior, um mecanismo que apaga imediatamente esta rota e surge outra. Mas se explosões solares aumentarem de intensidade, e, se alguma daquelas rotas que estão abertas forem fechadas, então, o mecanismo registrará imediatamente o acontecimento, apagando automaticamente a rota atingida e fornecendo outros dados e uma nova rota.

Eu estava olhando tudo aquilo com muita curiosidade e aquele mapa era realmente maravilhoso. Quanto mais Karran me falava sobre ele, mais eu queria saber. Perguntei-lhe se eles davam nomes aos planetas como nós fazemos. Disse-me que sim. E, apontando para aquele aparelho, explicou-me:

– Nesta montagem, temos: **Tiber, Corb, Micorp, Rebes, Aste, Deplatz, Zirb, Klerrmer e sua Terra.**

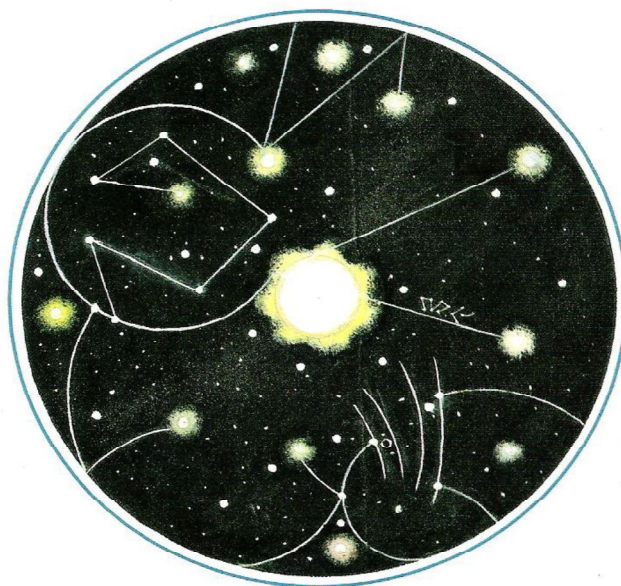
Ele se referiu também a outros três planetas cujos nomes eu, até o momento não consegui lembrar. No centro daquele aparelho, estava o planeta luz.

– Como eu já lhe disse – continuou Karran – minha Terra, chama-se Klermer, e nós só podemos viajar ao seu planeta uma só vez em cada tempo longo.

Eu não entendi o que ele quis dizer com “tempo longo”. Ele explicou-me que se referia a um ano do nosso tempo. Depois ele passou a falar com o meu companheiro, enquanto eu fiquei a admirar aquele mapa, tentando entender as rotas.



Enquanto eu estava nestas observações, Karran também me observava, pois assim que voltou a falar comigo, quis saber o motivo de tanto interesse por aquele mapa. Respondi-lhe que eu estava tentando guardá-lo em minha mente, para que quando eu chegasse em casa pudesse reproduzi-lo em desenho. Ele disse que reproduzi-lo em casa seria impossível tendo apenas a imagem mental do mesmo. Pedi-lhe então, uma fotografia do mapa como recordação. Ele perguntou-me se isto era muito importante para mim. Eu disse-lhe que sim, ao que ele respondeu que me dar uma fotografia ele não podia, pois esta mostraria o interior e a parte exterior daquela montagem e eu não estava preparada para ter tão grande responsabilidade em minhas mãos, mas que me daria uma cópia do mesmo em papel e assim foi feito.



Perguntei-lhe se eles davam nomes aos planetas como nós fazemos ...

Se um dia eu quisesse saber que povo havia ocupado nossa Terra, bastaria que *eu* verificasse no mapa o clima predominante de cada um deles e comparasse com os diversos climas existentes na Terra. Assim, eu saberia exatamente onde cada raça iniciou suas pesquisas aqui em nossa Terra. Foi o que me disse Karran explicando que um trabalho desta natureza seria muito bom para nós, porque muitas coisas que, para nós, são desconhecidas, poderiam ser compreendidas.

Karran disse, então, que íamos voltar para a sala ao lado, onde passaríamos novamente por um processo de descontaminação, e que havia chegado o momento de voltarmos para casa. Fiquei feliz com isso, mas, ao mesmo tempo, senti um grande aperto no coração, pois eu tinha quase que certeza de que jamais iria tornar a vê-los.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

Eu trouxe comigo uma cópia do mapa, com todos os seus planetas, suas condições ambientais e o tipo de vida de cada planeta representado ali.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br